

Brasil pode ampliar exportações de carne bovina

Segundo maior exportador de carne do mundo, o Brasil deve fechar 2008 com receita de 5,7 bilhões de dólares, mas ainda é possível ampliar isso. “Há espaço para a indústria ocupar a ociosidade de 40% em sua capacidade”, relatou o diretor-executivo da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec), Luis Carlos de Oliveira. A opinião foi manifestada durante mesa-redonda no dia 20 de novembro, primeiro dos dois dias de realização do Congresso Internacional de Pecuária de Corte, no Auditório do CIEE, em Porto Alegre.

Em 2007, a pecuária de corte nacional produziu 2,2 milhões de toneladas. Em 2008, a estimativa é de que esse volume alcance 4 milhões de toneladas de carne. A pecuária de corte do Brasil conta com grande potencial de crescimento. “Basta usar a capacidade de abate e permanecer com o mesmo rebanho atual, fornecendo carne com qualidade”, observou.

A busca por cortes de carne macios é tarefa diária e forte dos pesquisadores do Clay Center, grande centro de referência em pesquisa com bovinocultura de corte. Com base instalada em Nebraska, nos Estados Unidos, o Clay Center é o local onde atuam as maiores autoridades, como Gary Bennet, diretor do Programa Marcadores Genéticos, o primeiro dos palestrantes que se apresentou no Congresso Internacional. Foi a oportunidade de conhecerem os avanços e as novidades oferecidas para os pecuaristas de todo o mundo.

O estudo em andamento que reúne dois mil touros comerci-

ais de 16 diferentes raças bovinas. “Nosso trabalho objetiva encontrar diferenças genéticas e localizar os touros necessários às indústrias”, resumiu o especialista, que foi definitivo: “Um rebanho selecionado pelos testes de progênie será melhor e vai valorizar o produto final”.

Abertura oficial

Tendo como foco principal os pronunciamentos a situação econômica mundial, as autoridades participantes da abertura oficial do Congresso Internacional de Pecuária de Corte defenderam a qualificação da produção gaúcha como forma de ultrapassar momentos difíceis como esse. “Foi a crise a fonte inspiradora para realizarmos esse evento. Que este cenário seja fértil na motivação aos produtores do nosso Rio Grande do Sul, que tem condições de dobrar, de triplicar a produtividade da pecuária de corte”, afirmou o presidente da Emater, Mário Nascimento, ao lembrar que as dificuldades as vezes obrigam a percorrer o caminho do desenvolvimento.

Segundo o secretário adjunto da Agricultura, Gilmar Tietböhl, o Rio Grande do Sul lutou muito para chegar ao patamar em que se encontra, com capacidade para desenvolver um produto de qualidade internacional. “Nosso produtor não tem sábado, nem domingo. Trabalha de sol a sol para prosperar. Com esse congresso, estamos dando um grande passo na qualificação do setor” comentou.

Para o vice-presidente da Farsul Gedeão Silveira Pereira, o Brasil pode crescer na produção de alimentos em duas frentes: horizontal e ver-



Gedeão Pereira na abertura do Congresso de Pecuária de Corte

tical. Na horizontal, Maranhão, Piauí e Tocantins como a nova fronteira agrícola. Sem utilizar áreas da floresta amazônica, o Brasil pode integrar ao processo produtivo, aproximadamente, 80 milhões de hectares. Quando fala em crescimento vertical, Pereira refere-se ao aumento da produtividade, a partir do incremento da tecnologia. “O mundo está com fome e nós podemos ser a alternativa para o problema. Isso poderá nos levar a ser o ‘nono’ integrante do G8”, projetou.

Pesquisa

Dados do comportamento alimentar de bovinos de três dos principais países produtores de carne foram apresentados no evento, encerrado no dia 21 de novembro. Os participantes do encontro tiveram a oportunidade de receber atualizações de conteúdos científicos com origens nos Estados Unidos, Brasil e Argentina.

O geneticista e especialista em seleção e modelos de produção de bovinos Thomas Jenkins, do Clay Center, nos Estados Unidos, mostrou equipamentos que monitoram o consumo de alimentos em bovinos confinados. Um dos estudos foi iniciado há cinco anos

e deverá ter continuidade pelos próximos 15, apesar de já permitir a formação de uma base de dados que aponta para o desenvolvimento da eficiência alimentar de animais que recebem concentrados.

Por meio de chips que identificam os bovinos, o Clay Center monitora o consumo de ração de cada unidade, a partir de cochos com capacidade para 70 quilos de suplemento, volume que é colocado duas vezes ao dia. Cada unidade instalada custa 9 mil dólares. O sistema possibilita ainda monitorar a ingestão de água pelos animais, em especial as fêmeas. São justamente para as fêmeas que os norte-americanos direcionam ações diferenciadas. Nos últimos dez anos, o rebanho baixou de 41 milhões de reprodutoras para 31 milhões de cabeças. Apesar da redução da população de fêmeas, o país passou a produzir mais quilos de carcaças. “Tudo para atender a demanda dos abatedouros, que pediram um alto volume de carne, ao redor de 370 quilos por animal”, explicou Jenkins.

Dados do Clay Center mostram a grande dependência que os 80.950 pecuaristas norte-americanos têm com a suplementação alimentar ao

rebanho, que fornece carne para transformar os Estados Unidos em maior exportador mundial. É para esse rebanho que o país desembolsa 4,5 bilhões de dólares anuais com ração, componente número um dos custos de produção dos pecuaristas daquele país.

No Brasil, estudos envolvendo sistema de confinamento na pecuária de corte mostram que as 69 milhões de vacas de corte consomem diariamente 1,2 trilhões de toneladas de ração, a um custo de R\$ 7 bilhões por ano. O potencial brasileiro precisa contar com a lavoura de culturas de verão e de inverno, que reduzem os custos de produção e permitem à pecuária de corte contribuir com 7,3% do Produto Interno Bruto total do Brasil. “A eficiência do sistema da pecuária de corte é levar o animal confinado na área onde há produção de grãos”, acentuou o professor Dante Pazzanese Lanna, especialista em Nutrição de Gado de Corte da Universidade de São Paulo.

Com terras reconhecidas produtivas, a receita da Argentina é tornar o sistema de suplementação para o gado de corte como ponto de partida para alcançar a rentabilidade na atividade. “É o sistema se adaptando à empresa rural”, ensinou o nutricionista Fernando Eluchans, que preside a Câmara Argentina de Empresas de Nutrição Animal (Caena).

O Congresso Internacional de Pecuária de Corte foi realizado pelo governo do Estado, Sistema Farsul (Senar, Casa Rural e Farsul), Sebrae, Fetag e Ministério da Agricultura.

10ª Expodireto terá participação internacional

A projeção de comercialização na 10ª Expodireto Cotrijal, de 16 a 20 de março de 2009, em Não-Me-Toque, é próxima aos R\$ 300 milhões, o que significa novo recorde do evento. Na edição de 2008, foram R\$ 268 milhões em

negócios. Mais de 310 empresas dos diferentes segmentos do agronegócio estarão expondo seus produtos. Além disso, nos 84 hectares do parque haverá apresentações dinâmicas de equipamentos e máquinas. O público esperado deve superar

160 mil visitantes.

A comemoração de uma década da Expodireto Cotrijal inclui a internacionalização da exposição, com a presença de missões de dezenas de países, pavilhão internacional e receptivo especializado no atendimento dos visitantes e

das empresas do exterior. “A Expodireto Cotrijal cresceu em dimensão e em importância econômica em nove anos. Sua internacionalização é um passo normal nesse crescimento e objetiva projetar ainda mais o evento e o agronegócio brasileiro no exteri-

or”, comentou o presidente da Cotrijal, cooperativa que promove o evento, Nei Cesar Mânica. A Expodireto Cotrijal 2009 terá novas edições do Fórum Nacional da Soja, Fórum Estadual do Leite e Seminário Nacional de Suinocultura.